Anno 2 Imperio do Brasil. Provincia de São Pedro. Numero 2

Redactores:
Evaristo [illegible]xeira Junior
João Pereira da Costa
Antonio Stenzel Filho

CHEFE DA REDACÇÃO:
Guilherme J. da Costa.

AURORA DA SERRA.

Orgão da Sociedade Litteraria. == Aurora da Serra.==

Redactores:
Evaristo A. de Castro
Henrique Uflacker
José Lucas Dias

COLLABORADORES:
Diversos.

CRUZ-ALTA, 1 DE FEVEREIRO DE 1885.

Aurora da Serra.

Ao nosso amigo e redactor Evaristo F. Junior.

Coragem e resignação, caro amigo!

Hontem ereis vós que, com consoladoras expressões, procuraveis mitigar a profunda dor que dilacerava-nos o coração; hoje somos nós que vos enviamos n'estas poucas linhas o balsamo d'amizade que, se não pode de todo sanar o mal que vos acabrunha, ao menos traduzem a idéa modificativa de que tendes quem comparti lhe de vosso luctuoso acontecimento.

Aqui a phrase—hodie mihi, cras tibi—dura realmente, porém verdadeira como um axioma.

A setta d'adversidade, impellida pela mão inoxoravel da fatalidade, traspassou-vos o coração, ferindo o vosso amor paternal, despedaçando um dos aureos elos da magica cadeia que unifica a familia pelo enlace reciproco e natural, que providencialmente se opera entre a esposa, o esposo e filhos.

Foi uma molecula de vosso ser, uma das estrellas da constellação de vosso lar que deixou de brilhar no firmamento de vossas esperanças e alegrias; foi vossa querida filhinha que, desprendendo-se das miserias terrestres, voou ás regiões do desconhecido, deixando-vos submerso na intensa dor de saudosas recordações, no vacuo inpreenchivel para aquelle que fica, que não pode esquecer tão cruel golpe.

Retemperai-vos, caro amigo, no rigoroso dever que tendes de proseguir na luta; porque aquella foi-se, e descança em plena paz, ao passo que estes, os que existem, reclamão a vossa presença, actividade e desempenho das obrigações contrahidas.

Sabemos perfeitamente que só o perpassar do tempo pode, não extinguir, porém suavisar as grandes dores, os intimos pezares; porém como chefe de familia tudo devemos invidar, para que não se torne maior ou completo o mal.

Comprehendeis philosophicamente o nada da existencia, suas illusões precedidas da triste realdade—soffrer e morrer.

Não convem, pois, dissertações, que n'estas circumstancia só servem de avivar aquillo que está feito e consumado.

Acceitai; pois, e vossa Exm.ª Esposa os nossos sinceros sentimentos de pezar, e esta insufficiente prova de que tendes amigos; que não somos indifferentes a vossos revezes.

Por ultimo: ella descança e nos lutamos ainda....

Recebei, bom amigo, um fraternal abraço de vossos companheiros.

G. C.

O abolicionismo triumphando.

Por toda parte o abolicionismo ganha terreno, conseguindo livrar-nos da escravidão, essa mancha negra, que até aqui só nos tem causado males, concorrendo para o completo desvirtuamento de nossos costumes, obstando tambem á emigração européa, porque o trabalhador livre e intelligente não quer, e com razão, vir aqui para hombrear com o homem que um erro dos nossos antespassados fez escravo.

O triumpho final do abolicionismo, não só nesta provincia como em todo o imperio, parece não estar longe, á despeito mesmo da guerra que a elle tem sido feita por meia duzia de homens que, cegos diante do interesse, não querem comprehender que a escravidão alem de ser um mal é uma vergonha para nossa patria que, fadada para melhor destino, até hoje se tem conservado estacionaria, devido a ter ainda em seu seio milhares de entes que, por uma aberração, são considerados como uma propriedade.

A escravidadão ainda è considerada por alguns espiritos retrogrados como uma legitima propriedade.

Para combater esse modo de encaral-a ahi està a propria razão, a propria natureza, para protestar contra o direito que pode ter um homem sobre outro.

E se a propria razão não basta para protestar contra esse grande attentado, ao menos os sentimentos de humanidade devem protestar, porque se formos procurar a origem da escravidão, vamos encontral-a no meio de destroços horriveis; vamos ver que o que lhe deu origem foi o direito do forte contra o fraco; vamos ver que ella teve origem nas guerras da antiguidade, nas quaes os vencedores escravisavam os vencidos.

E hoje que a civilisação se tem desenvolvido amplamente; hoje que o direito exercido por meio da força nada vale, que a razão e a justsça teem chegado ao seu verdadeiro lugar, fazendo com que diante dellas cesse tudo, a escravidão deve desapparecer porque não se apoia nem n'uma nem n'outra, e sim no já condemnado direito do forte sobre o fraco.

A escravidão, no estado actual de civilisação, é um escarneo atirado às faces de todos os povos; porque ella resume em si tudo quanto ha de estupido e degradante.

E se isto tudo não bastasse para convencer os adeptos de tão negra instituição, pedir-lhe-iamos, para que voltassem as suas vistas para os quadros commoventes que diariamente representão se diante de nós, e que são motivados unicamente pela aberração de ser um homem considerado como propriedade, e como tal sujeito a toda a sorte de horrores que lhe quizer impor aquelle que sobre elle exerce um dominio que tudo pode ser menos justo e legal.

Se diante destes quadros, verdadeiramente tristes, elles ainda não se convencerem de que a escravidão é uma crueldade, fallar-lhe-hemos então em nome da patria brazileira que precisa a todo o transe lavar de seu solo essa mancha negra, que a envergonha diante dos povos civilisados; fallar-lhe-hemos em nome da educação da familia, fortemente prejudicada por essa instituição, porque o escravo dominado pelo desejo de vingança, procura introduzir no santuario do lar os germens da perversidade.

Se isto tambem não basta, fallar-lhes-hemos ainda em nome da mocidade que, devido á escravidão, se hade crear indolente, tendo até repugnancia ao trabalho, porque só considera digno do homem que, na phrase do grande Victor Hugo, è besteficado.

Para aquelles que observam os factos procurando sua causa, é a escravidão, e só ella, que tem dada origem ao estado em que chegou o caracter brasileiro, não que diz a respeito ao trabalho; porque desde o lar, onde por assim dizer forma-se o caracter do cidadão, a escravidão, como já dissemos, faz sentir os seus maus effeitos, não só desvirtuando a educação, como acoroçoando a ociosidade, fazendo com que o cidadão, ao entrar na vida real, sinta-se fraco, sem coragem para resistir ao mais pequeno embate.

Por tudo quanto dissemos acima, affirmamos que aquelles que pretendem obstar a marcha do abolicionismo commettem um crime de lesopatriotismo, ao mesmo tempo que revelam a fraqueza de não terem a abnegação de collocar acima dos interesses individuaes os interesses da patria.

Convençam-se os escravagistas de que a abolição é uma idéa vencedora e que, para chegar ao seu termo, não parará diante dos obices collocados em seu caminho pelos espiritos refractarios ao progresso.

. . . . . .

Paramos aqui estas considerações, filhas do enthusiasmo que nos causou a noticia de que o importante municipio de Alegrete acha-se completamente livre.

Neste glorioso movimento que, de um d'a para outro, agitou a sociedade rio-grandense, occupa um importante lugar Alegrete, motivo porque o triumpho alcançado ali pelo abolicionismo não nos surprehendeu.

Já esperavamos, attentos ao prestigio e influencia de que ali gozão os benemeritos cidadãos commendador Luiz de Freitas Valle, Ignacio Baptista de Freitas e Amandio Brunet. O primeiro presidente do patriotico club abolicionista; o segundo thesoureiro e o terceiro secretario.

Esses tres distinctos cidadãos bem merecem da patria pelos relevantes serviços que prestarão á gloriosa causa da redempção dos captivos.

D'aqui, deste canto remoto, enviamos-lhes nossas sinceras felicitações, pelo brilhante triumpho da causa a que consagraram-se com todo o patriotismo.

Felicitando ao municipio de Alegrete por haver conseguido lavar-se da nodoa chamada—escravidão, aproveito a occasião para dizer á Cruz Alta:

E' preciso imitares o Alegrete. Não esmoreças na carreira glorioza que tão bem encetastes. Precisaes não ser das ultimas que na heroica provincia do Rio Grande do Sul, consiga libertar os seus escravos.

E' um apello feito aos sentimento generosos deste povo.

J. Lucas Dias.

Tres Capões, Janeiro de 85.

Industria agricola.

II

Temos por missão, toda vez que se nos proporciona occasião, instruir e guiar, por meio de nossos conselhos, a classe, pobre e abandonada dos nossos lavradores, com o fim de ver se ella sahe do estado descurado e do obscurantismo em que até o presente tem vegetado; e confessamos que o fazemos possuidos do maior enthusiasmo, convictos de que, a prosperidade e o bem estar dessa importante classe, corresponderá á felicidade e grandeza dos povos.

Quando aconselhemos, em o nosso primeiro artigo, sob a presente epigraphe, para que não derribassem-se mais mattas virgens para roças, e sim, aproveitassem-se as terras do campo para cultival-as, demonstrando as vantagens que dessa cultura se poderiam obter, nos objectaram que era impraticavél entre nós a cultura nessas terras, devido aos muitos obstaculos que á ella se oppunham, reduzindo quasi sempre a colheita á uma terça ou quarta parte da que se poderia obter em terras de matto, e com igual trabalho.

Apontaram-nos, como primeiro obstaculo, a infertilidade da terra; depois, os estragos que em quasi todos os annos são causados pelas secças, as quaes fazem-se sentir com muito mais intensidade nas lavouras do campo, do que nas do matto; e finalmente a devastação causada pela sauva.

Mas, todas estas razões são sem fundamento, conforme vamos demonstrar.

A humanidade que tem trabalhado e trabalha incessantemente para attingir o maior grão de perfectibilidade, conscia da sua força e superioridade, com o poder da vontade, tem podido conseguir arredar de sua senda progressiva, todos os obstaculos, mesmo os mais insuperaveis na apparencia, que a queriam tolher o passo, na marcha ascendente dos conhecimentos humanos; e assim é que foram vencidas innumeras difficuldades até que afinal as artes e sciencias poderam alcançar o grão de perfeição em que as vemos.

No entanto, a industria agricola, comparativamente á outras industrias e artes, muito pouco tem progredido; pois, é sabido, que ha cerca de tres mil annos, quando ainda a humanidade vivia em estado de absoluta ignorancia, no antigo Egypto, sob o reinado dos Pharaós, já regavam-se as terras com as aguas do Nilo, por occasião das suas innundações regulares, as quaes se verificão todos os annos entre o solsticio do verão e o equinoxio; já sabia-se fertilisar a terra e roteal-a com charrua; já não ignorava-se que as plantas gramineas, como por exemplo o trigo, a cevada, o arroz, o milho, &, precisavam ser aguadas, o que conseguiam por meio de irrigação artificial em certo e determinado tempo, afim de que fornecessem abundante messe, não obstante o sol abrazador, a completa auzencia de chuvas, e os ventos seccos vindos dos dezertos arenosos da Africa, que tudo assolam.

Pois bem, para attenuar-se os effeitos destruidores da secca, devem-se regar as terras de cultura, humedecendo-as em occasiões opportunas, e sobre tudo, devem-se estabelecer as lavouras, de preferencia, em terras margeadas de um e outro lado, por vertentes permanentes.

A evaporação expontanea dessas aguas, absorvidas pelo calorico, refrescam e humedecem o ar, e supprem desta arte á terra e á vegetação, a necessaria humidade por meio do orvalho, que indo-se embeber nas plantas, communica viço e louçania as mesmas, ficando assim attenuados os effeitos funestos da secca.

Para não ficar esgotada a fertilidade da terra, alem de se estrumal-a convenientemente todos os annos, tambem deve-se alternar a plantação com a cultura das especies gramineas, leguminosas, e tuberosas, isto é, depois do cultivo e colheita do milho, trigo, centeio, arroz, cevada, canna de assucar, &, cultivar-se-ha no mesmo terreno o feijão, ervilha, fava, grão de bico, &, e finalmente, depois da colheita destas leguminosas, cultive-se a mandioca, batata, amendoim, &, para tornar, depois da colheita destas tubaras, a cultivar-se as gramineas.

Deste modo nunca ficarão esgotadas as sub-

stancias productivas da terra, e ella jamais cançará, como vulgarmente se diz, porque o mesmo terreno conservará a sua primitiva fertilidade, e as colheitas que forem se succedendo, em nada serão inferiores ás anteriores, no caso de que os phenomenos physicos, e as condições climatericas não sejam demasiadamente desfavoraveis á vegetação, bem como sendo a terra sempre roteada racionalmente.

Se porem, ao contrario do que acabamos de dizer, continuar-se a cultivar, em um mesmo terreno, que apresenta em sua composição physica, todos os elementos de fertilidade, somente uma certa e determinada especie de planta, durante annos successivos, com semente tambem produzida pelo mesmo terreno, então observar-se-ha o seguinte resultado: No primeiro anno, a colheita será excellente; as plantas crescerão com viço, e o agricultor se sentirá maravilhado com a abundancia da colheita; no segundo anno, porem, o mesmo terreno, tratado sob as mesmas condições da do anno anterior, sendo plantado com semente ali colhida, ja fornecerá uma colheita um pouco inferior á primeira; e do terceiro anno em diante, inda mesmo que o trabalho empregado seja maior do que o dos annos anteriores, irão as colheitas sempre de mais em mais escasseando, até que afinal o agricultor cahirá no desanimo, vendo-se obrigado a abandonar essa terra por esteril ou cançada, segundo o seu modo de pensar.

Mas, isso é um erro; a terra não cançou; ella apenas se esterilizou, em consequencia da cultura successiva de uma unica especie de planta, que a exhauriu das propriedades alimenticias que nella se continham, substancias que serviam de nutrição áquella planta, e para a qual ião-se transmittindo de anno em anno, até que finalmente, não encontrando mais com sufficiencia as substancias de que carecia para o seu desenvolvimento, definhava sem mais nada poder produzir.

Portanto, esgotado um terreno pela cultura successiva de uma unica planta, dos seus elementos nutritivos, faz-se necessario substituil-os por novas qualidades, bem como é indispensavel variar de cultura, e importar todos os annos, de lugares distantes, semente nova, para substituir a que é oriunda dali.

Quanto aos prejuizos causados pela saúva, podem ser remediados efficazmente por meio do emprego do sulfureto de carbone que extingue completamente esse insecto damninho; obtem-se esse insecticida no commercio por preços muito commodos. Alem desse meio, ainda ha nesta cidade a formiguinha saúvicida, a qual tambem extermina radicalmente a saúva.

Graças á ella, não temos mais, nem na cidade, e nem nos seus suburbios, uma só formiga cortadeira. O transporte de um nucleo dessa providencial formiguinha, é que offerece alguma difficuldade.

Se pretendermos pois, levantar a nossa lavoura do abatimento em que se acha, devemos, em primeiro lugar, abandonar para todo o sempre, a rotina funesta seguida pelos nossos agricultores, evitando as grandes derribadas de mattas virgens, sobre tudo as de madeiras de lei, para o estabelecimento de paioes e roças, cujas mattas, uma vez reduzidas em caapoavas, e depois de exhausta a terra com a plantação successiva do milho e feijão, se esterilizão, transformando se dentro de poucos annos em campinas; roteie se a terra de campo em lugar de coivarar-se as tigueras; e substitua-se o saracuá e o seu inseparavel samburá, pela charrua e outros apparelhos modernos de agricultura.

Finalizando o presente artigo, diremos ainda que a industria agricola desta região está innegavelmente mais atrazada do que o era ha dous e tres mil annos entre os povos antigos da Roma, Grecia, Persia e Egypto, conforme se deprehende da historia antiga. Naquelles tempos ja usava-se da irrigação artificial para fertilizar a terra, ja beneficiavam-na com charrua, e os governos ja concediam aos agricultores que mais se distinguião, recompensas, izenções e privilegios.

Cruz-Alta, Janeiro de 1885.

H. Uflacker.

Relatorio apresentado pelo presidente do club, Aurora da Serra na sessão de 15 de Janeiro.

Meus dignos consocios,

De conformidade com os estatutos de nossa sociedade, venho apresentar-vos o relatorio da Directoria de 83 a 84 que hoje finda seu mandato, submettendo seus actos a vossa esclarecida intelligencia, espero que merecerão a vossa approvação.

Durante o exercicio desta directoria foi cre-

ada a Revista Aurora da Serra, orgão de nossa sociedade, que conservei a meu cargo tendo adiantado a importancia de sua publicação 300$000 rs. annuaes, cuja quantia descontei no valor das assignaturas, havendo um saldo a favor da sociedade de 7$500 que fiz recolher ao poder do digno thesoureiro.

Como sabeis, dignos consocios, o club envidou todos os seus esforços em prol da liberdade dos escravos desta localidade, ideia esta pela qual de ha muito trabalhavamos conseguindo desde 28 de Agosto até hoje obter 537 liberdades, sendo 516 gratuitas e 21 remuneradas por esta sociedade, despendendo-se para esse fim a quantia de 4:070$000 rs. Assumio a sociedade este compromisso de accordo com a maioria dos membros da directoria, deixando-se de reunir a sociedade, por ser isso impossivel nos dias das grandes festas abolicionistas.

A directoria assim procedendo teve unicamente em vista, varrer desta cidade o nome de escravo.

Para fazer face a esta despeza o club abrio uma subscripção popular que se elevou a ..... 1:776$000 rs. e levou a effeito um bazar, que produz o 1:471$900 rs. entrando o club com 632$000 rs.

Hoje o club apenas deve a importancia de... 701$050 rs. sendo: ao cidadão Joaquim Verissimo da Fonseca (Resto de liberdades) 300$000
D. Carolina Albuquerque (») 100$ 00
D. Antonia Pereira (») 100$000
A Evaristo Affonso de Castro, dinheiro que emprestou 151$050
A Pedro Nolasco Pereira, idem 50$000
701$050

que o club está obrigado a satisfazer logo que disponha de meios.

Esta directoria empregou seus esforços a bem de poder solver este deficit; rezolveu convidar algumas Exms. Sras. afim de se organisar uma kermesse, porem não foi possivel levar a effeito tão justo tentamem. Espero e confio que este club rezolverá a melhor forma de poder saldar esta divida.

Espero, meus dignos consocios, que não me accuzareis de ter subcarregado a sociedade com esta divida, filha unicamente das circumstancias de momento. Empreguei todos os meus esforços afim de poder saldar tal divida, e se até hoje não o consegui, não foi por falta de bons desejos e esforços.

Durante o exercicio desta directoria construio-se um theatro que se acha bem montado, com cuja construcção eu despendi a quantia de 198$000 rs. que descontei dos rendimentos do mesmo, e hoje por commum accordo de todos os cavalheiros que tem tomado parte nas representações theatraes fica pertencente ao club.

Como sabeis foi-nos doada uma quantia pelo Illm. Sr. Dr. Martins França Junior, que será applicada para a construcção de um predio para esta sociedade, porem, como até hoje não foi determinada, nada mais posso adiantar.

A Revista Aurora da Serra, entrou em seu segundo anno de existencia, sua redacção acha-se a cargo de diversos cavalheiros, e espero que marchará cheia de vida e vigor no caminho do progresso. A parte administrativa ficará a meu cargo.

Lembro-vos, dignos consocios, que seria de grande utilidade a creação de uma aula nocturna para adultos, e a creação de uma bibliotheca na nossa sociedade e se conseguirmos estes dois importantes melhoramentos, que submetto a vossa seria attenção, teremos dado um grande passo. Dignissimos consocios, se entenderes que bem tenho cumprido minha missão ficarão satisfeitos os meus ardentes desejos.

Cruz Alta, 15 de Janeiro de 1885.

O Presidente—*Evaristo Affonso de Castro*.

Recordação.

Foi pelo plenilunio de setembro de 1879.

Pelo largo orificio da interminavel ampulheta do tempo precipitavão-se os ultimos grãos de areia da tarde do dia trinta, levando em sua rapida e silenciosa passagem uma porção consideravel, porem, imperceptivel da vida do homem. Phebo, dispindo o aureo manto real, cujos reflexos innundavão o firmamento do mais lindo colorido roseo, engolphava seus raios ardentes nas profundezas indefinitas do occaso, para ir reinar, quiçá mais resplandecente, nos dominios dos antipodas. Diana, por consequencia ufanosa, despontava cheia de poesia no levante, e, empunhando o septro luminozo, subia cheia de magestade para o throno incommensuravel do espaço, pelos degraos diaphanos do horizonte. O melodioso sabiá, modesto cantor das mattas, unindo suas ternas cantigas ao melancolico murmurio da fonte, e ao suave

sussurro da brisa, enviava seus hymnos ao Supremo Creador, que, bondosamente, sorria pelos labios da natureza, revestida de todas as suas galas.

Nem uma nuvem toldava a limpidez cristallina do firmamento; nem uma voz dissonante perturbava a religiosa harmonia do crepusculo.

O ceu, que os ultimos raios do sol e os primeiros lampejos lunares illuminavão mysteriosamente de variegadas côres, e a terra, que então, coberta de flores e impregnada de aromas, hospedava em seu seio a risonha Primavera: parecião estreitarem-se n'um vertiginoso amplexo de doce intimidade—a intimidade da luz, a intimidade das cores.

De facto, era tão intima a concordancia que o verde-escuro dos bosques e o matizado das campinas mantinhão com o azul do zenith, com o argentino do oriente e com todas as nuances do espectro, reflectidas no horizonte, ceos e terra como que se confundião n'um theatro esplendido de festejos angelicos, onde se exhibião todas as maravilhas empyreas!

Espectaculo soberbo!

Nem o estro de Vergilio, nem o pincel de Murillo, nem o plectro de Beethowen, nem o cinzel de Phidias terião maravilhado o mundo se não houvessem bebido inspiração desse quadro estupendo, que, de sua exclusivel propriedade, a natureza nos mostra, ciosa, uma vez por anno, durante a estação das flores:—Uma tarde de primavera!

Em verdade, bondozo leitor, é tão sublime aquelle, cuja parte mais insignificante é ainda um portento, que, tornando do athêo crente, eleva este á contemplação d'um Deus, Grande, Omnipotente, apparecendo vivo no fundo da creação, segundo a phraze inspirada do immortal Victor Hugo.

Aqui—a mimosa florzinha agreste, que distende suas petalas delgadas para melhor libar o rocio vivificador da noite; alli—outra, que se recolhe em seu calice, para no dia seguinte expandir sua coroa aos raios ardentes do sol, que a estiola; acolá—a brisa, verdadeira confidente dos vegetaes, que passa, impregnada de aromas, levando em suas tenues azas o pollem fecundador: alem.... meu Deus! tanta cousa, que, fallando em silencio, faz dizer aos moralistas que a natureza é o melhor, o mais aprazivel de todos os livros?

E assim o é.

Desde á infima e laboriosa formiga, que no estio amontoa provisões para os tempos invernosos, até o leão indomito, que, mugindo, faz tremer os desertos da Azia; desde a delicada sensitiva, que murcha ao contacto da mais inoffensiva mãozinha, até os frondosos cedros do Libano, que pelo decorrer dos seculos teem affrontado incolumes ao fustigar de medonhas tempestades, quantas lições, quantos exemplos de modestia e altivez, de coragem e trabalho?!

Vês aquellas rolinhas, que, embebidas em doces arrullos, nem apercebem a tua presença? Pois é um exemplo de mansidão e amor, assim como o cão o é de dedicação e lealdade.

Entretanto, quantos cegos e quantos surdos voluntarios não ha por ahi, que só vêm o relampejar do raio, porque lhes fere a vista, que só ouvem o ribombar do trovão, porque lhes abala as entranhas!

Para esses a vida é morte e a morte, uma idéa horrivel, que os faz morrer cem vezes antes de despenharem para sempre na voragem medonha do grande nada....

Com a mente povoada por estes e outros pensamentos, que me fazião esquecer até a propria individualidade, embalado pelas harmonias sublimes da tarde, extasiado pelos esplendores maravilhosos da natureza, eu vôava nas azas poderosas da imaginação ás regiões mysteriosas do ideal, quando uma mãozinha, pouzando de leve sobre o meu hombro, arrancou-me da minha contemplação.

Volto-me, e oh! ceus! campinas e flores, brisa e aromas, bosques e passaros, ceus e terra, tudo, tudo desapparecera, por que eu olhava Deus, representado nos contornos divinos, nos encantos celestes d'uma mulher, d'uma fada, d'um anjo.

—Eras tu, Diva; eras tu, meu amor, que me cravavas a setta ferina do travesso Cupido: eras tu, não o posso esquecer....

J. S. L.

Á seu presado amigo Guilherme Joaquim da Costa, redactor do «Monitor Serrano»

OFFERECE O AUTOR, ESTE MEDIOCRE FRUCTO DE SUA INTELLIGENCIA INCULTA.

A nova era.

(Continuação.)

«Felippe III teve primeiramente mais altas

vistas ; nas leis de Junho de 1605 e 30 de Julho de 1609 prescreveu absolutamente o captiveiro, ainda quando se originasse de guerra justa. Os colonos porem que não cessavam de salvaguardar seus interesses, e não se sujeitavam facilmente ás medidas governamentaes, dirigiram representações, e o rei voltou ás disposições do reinado de D. Sebastião relativas aos prisioneiros em guerra justa. Tambem permittiu—como justo—diz o alludido historiador, =o captiveiro dos prisioneiros dos proprios indignas, quando fossem tomados ou comprados.

«Pela lei de 1.º de Abril de 1680 D. Pedro II deu inteira liberdade aos indios. Depois foram promulgadas as leis de 6 e 7 de Junho de 1755, pelas quaes D. José I confirmou aquella liberdade, e sugeitou os indignas=quanto ao espiritual=aos bispos, e quanto ao temporal aos magistrados.

«Depois de semelhantes providencias ainda de novo teve vigor o antigo systema de escravisar indios, em virtude das Cartas Regias de 13 de Maio e 5 de Novembro de 1808.

«Ellas permittiam aos commandantes militares, que aprisionassem, declarada a guerra, os Botocudos de minas, reduzil-os á escravidão por 10 ou mais annos. Tambem eram obrigados a servir por 15 annos ao miliciano ou paizano, que os captivasse, os Bugres de S. Paulo.

«Proclamada a independencia do Brazil em 1822 ainda vigoraram as referidas Cartas Regias até que no memoravel anno de 1831 forão revogadas pela lei de 27 de Outubro. Em virtude desta foram os indios equiparados aos orphãos, e como taes sugeitos á jurisdicção destes juizes.

«E aos de paz se incumbiu tambem a vigilancia da liberdade delles, e deu-se a faculdade de providenciar contra os abusos, que offendessem essa liberdade.»

Do que fica dito deduz-se que a idéa da abolição da escravidão, nasceo com esta ; porquanto em 1551 foram introduzidos, conforme já disse, os primeiros escravos africanos,—e, em 1558, Mem de Sá reprimira tão sordido procedimento praticado contra a liberdade dos proprios naturaes do paiz, pelos colonos.

Em 1570, reinando d. Sebastião, tratou-se de limitar a escravidão dos indios, só sendo admittida dentro de certas e determinadas restricções : principios estes que foram mantidos até o reinado de Felippe II, em 1595 ; conforme a transcripção que fiz, da—H. Patria,—do illustrado Dr. Brasiliense.

A elevação de vistas de Felippe III, manifestou-se por meio das leis de 1605 e 1609, que prescreveram absolutamente o captiveiro : «Lições de Historia Patria, citadas ; mas, ás considerações feitas pelo espirito metalico dos colonos, que não se sugeitavam a taes medidas facilmente, fel-o restabelecer ás disposições do reinado de d. Sebastião, admittindo a escravidão, em certos casos.

D. Pedro II deu inteira liberdade aos indios em 1680, como vimos ; liberdade que ainda em 1755 fôra confirmada por leis, que d. José I. fez promulgar

Quem supporá que depois de eliminada uma instituição tão vergonhosa como a da escravidão, seria ella de novo adoptada, como o foi em 1808, por virtude das Cartas Regias!?...

(Continua.)

Chronica.

Eu quizera possuir muitas flores odoriferas para espargir por estas singelas e despretenciosas paginas que, ora enviamos aos nossos constantes leitores e amaveis leitoras,—porem o jardim de minhas phantasias está despido de illusões doiradas ; admiro o bello tal qual me aparece alegre ou triste deslumbrante ou pezaroso.

Nos nunca talvez atravessassemos uma epoca de tanto desfallecimento como esta—a vida parece q. se extingue porque a alegria q. devia reinar em nossa sociedade está profundamente arrefecida ; a alegria, e bom humor que dão as festas, os bailes emfim todos os devirtimentos são tão necessarios a vida como o ar q. respiramos a agoa q. bebemos, a propria comida com q. nos alimentamos—

Tirem a alegria intima do lar das familias, a expanção natural da vida social e vereis collocado em seu lugar o abustre medonho da indifferença ! Sabeis o q. é a indifferença ? Para mim não é m.' q. um animal feroz q. corroe-se a si proprio.

P.r qualq.r lado q. se encare a indifferença, é uma cousa horrivel—vamos encaral-a pelo lado social que julgamos o principal : quando uma sociedade como a nossa q.' conta um

pessoal tão distincto, acha-se neste estado de tristesa, q. parece até que em seu seio não existe mocidade, não existe mesmo el bel amor, na frase elegante do poeta=podemos com certesa dizer algo ha? Não inquiramos os motivos: deixemos q.' a descrença, ou essa especie de desanimo vá seu caminho afora; e dirijamos-nos a mocidade que sente e se enthusiasma—e incitemo-a a amar a vida com toda esta força do sol ardente da formosa America,—que não se deixe triste e abatida, q. a epoca é de alegrias, que o Deos das folias a chama a postos, q. toca a alegrar-se a divertir-se !...

——

No dia 15 do mez passado tomou posse a nova directoria que tem de funccionar em seu 3.º anno de existencia. O Sr. Evaristo Affonso de Castro, como presidente da directoria passada, em eloquentes palavras se dirigio ao actual Presidente Sr. Pedro Nolasco Pereira e socios presentes: lastimando que contando esta associação com um numero elevado de socios se resintisse a sessão com a falta de tantos membros=falta que tem se reproduzido sempre d'esde as primeiras sessões, falta que julga sobremaneira muito sensivel; mas que no entretanto, nos poucos assidüos q. ali via, redobrava a sua fè e as suas esperanças—porq. alem da constancia q. mostravão no comprimento de seos deveres, erão moços! O Sr. Pedro Nolasco, em breves palavras respondeu: que a honra e a generosidade q. seos collegas tinhão tido p.ª um socio tão despido de competencia e de illustração elegendo-o p.ª presidente d'esta associação havia de empregar todos os seos esforços afim de desempenhar a missão, e que contava—a boa vontade e actividade de seos consocios.

——

No dia 27 do mez de Dezembro do anno proximo passado foi levado a scena no theatro particular de nossa associação o drama Gonzaga, ou a revolução de Minas, producção do talentoso poeta de saudosa memoria, Castro Alves. O theatro esteve repleto, e os nossos consocios e cidadãos que tomarão parte no drama forão bastante applaudidos. Enviamos-lhes nossos parabens pelas horas deleitosas q. nos proporcionarão, e fazemos votos para que breve tenhamos outra noite tão agradavel.

——

Está a disposição do publico na casa do ex-presidente desta associação Sr. Evaristo Affonso de Castro uma quadrilha bellamente impressa p.ª piano, producção de nosso jovem consocio Josino dos Santos Lima e pelo m.mo offerecida a esta associação p.ª seo producto reverter em beneficio da abolição de escravos; não só p.r q. o fim é tão humanitario, como tambem pode ser um promettedor prenuncio do talento musical d'este nosso amigo—esperamos q. o publico saberá dar o devido apreço a esta sua primeira producção sahida a luz do dia.

——

A redacção d'esta Revista envia ao seo destincto companheiro de trabalhos Evaristo J.or suas condolencias pela perda de sua jovem filhinha; e o amigo que melhor sabe comprehender as inexoraveis leis da natureza, resignar-se-há e continuará a enviar-nos as apreciadas producções de seo talento.

——

Até o nosso ultimo n.º a sociedade tinha 528 liberdades, e actualm.º m.ª 28, prefazendo o total de 556.

——

Pedimos aos Srs. typographos m.ª attenção na composição: os erros innumeraveis que continuamente commettem tornão-se assaz sensivel.

——

Consorciarão-se no dia 17 do mez passado o Sr. Major João Ferreira Amado, com a Exm.ª Sr.ª D. Maria das Dores Prado Amado.

Tistemunharão o acto por parte da noiva o Sr. João Barbosa Cordeiro e por parte do noivo o Sr. Coronel Verissimo Lucas Annes.

Ao Illustre par desejamos uma perenne lúa de mel.

——

Leitor amigo, carissima leitora; ao despedir-me de vós d'esta m.ª segunda visita, uma cousa resta-me pedir-vos: animen-se, q. esta aurora risonha que passa é de folguedos e de alegria—o carnaval o Deus dos prazeres ahi está a incitar-vos e a pedir-vos festas !.

——

Para terminar peço-vos desculpa de não enviar-vos noticias mais intretiveis, os bailes e festas como vedes, há muito desapparecerão de nossá cidade, e p.r mais q. procuremos não encontramos assumpto, assim é que esperamos uma occasião d'estas, ahi então esforçar-nos-hemos por melhor satisfazer o vosso espirito.

J. C.

Cruz Alta, 1.º de Fevereiro de 1885.